

FONTE : O ESP

CLASS. : 264

DATA : 09 01 88

PG. : 13

PM insiste: apenas três mortos em Serra Pelada

AGÊNCIA ESTADO

O coronel Ailton Carvalho Guimarães, comandante da Polícia Militar do Pará, considerou ontem em Belém uma "mentira deslavada" o comentário de que o pelotão da PM que retirou, dia 29 de dezembro, os garimpeiros de Serra Pelada da ponte sobre o rio Tocantins tenha ocultado cadáveres. Ele garantiu: "A polícia reagiu quando foi agredida na ponte, a tiros". Disse que manifestações como essa e outras ocorridas no Pará, com destruição de bens públicos, podem estar sendo dirigidas por grupos organizados. "Podem ser a repetição de casos do passado que não trouxeram boas conseqüências para o Brasil." O coronel não quis citar nomes, mas afirmou: "São grupos contra o atual sistema do País. Não é alguém da legalidade, isso posso afirmar".

O comandante da PM disse que nos últimos dias têm ocorrido várias manifestações violentas de populações do Interior, como a obstrução da rodovia Belém-Brasília há cerca de 15 dias por moradores de Irituíá, quando a PM teve de agir para de-

sobstruir a estrada. No início da semana, a delegacia de Polícia de IPIXUNA, também na Belém-Brasília, foi destruída por centenas de pessoas. Anteontem, foi a delegacia de Moju, incendiada, assim, como o posto da Telepará e a casa de um fazendeiro. "Deve haver alguém incitando essas pessoas", afirmou Guimarães.

Ele garantiu mais uma vez, que ocorreram apenas duas mortes na ponte sobre o rio Tocantins durante o protesto dos garimpeiros, além de outra pessoa ferida que morreu quatro dias depois.

A chegada das máquinas da empresa Coimpa — Concreto Industrial do Pará Ltda — ao garimpo, prevista para hoje, servirá para acalmar os garimpeiros em Serra Pelada. O clima de tensão deixado pelo conflito entre garimpeiros e PMs aumentou anteontem, quando José Miguel Neto, 25 anos, morreu procurando ouro. Ele estava em um monte de terra não compactada quando ocorreu um de-

Verba do ministério

A Coimpa deve começar a reali-

zar o serviço de rebaixamento dos barrancos na segunda-feira, graças a uma verba de Cz\$ 70,5 milhões liberada pelo Ministério do Interior. O contrato do serviço foi assinado em Brasília por Nelson Marabuto, que continua à frente da Junta Interventora da Cooperativa de Serra Pelada, apesar das notícias de seu afastamento. O rebaixamento a ser realizado pela Coimpa, que movimentará cerca de 250 mil metros cúbicos de terra, é apenas um paliativo, pois o serviço definitivo abrangeria alguns milhões de metros cúbicos de terra, a um custo bastante elevado. Mas as lideranças do garimpo já consideram um avanço que permitirá o aumento da produção de ouro na serra, atualmente muito reduzida em relação a anos anteriores.

Os Cz\$ 70,5 milhões que o Ministério do Interior vai aplicar no rebaixamento representam os ganhos dos donos dos garimpos em apenas 14,1 dias de trabalho. O faturamento mensal em Serra Pelada atinge a Cz\$ 130 milhões, considerando uma produção média de dez quilos de ouro por dia. A Cooperativa dos Garimpeiros recebe uma renda diária de Cz\$ 250 mil.